



Beatriz Schranck
Colégio Mário Quintana
2º Série Ensino Médio
Categoria/ Gênero textual: narrativa

O novo normal

Lembro exatamente desse dia, foi no verão passado quando eu e mais 4 amigas resolvemos passar a noite em colchões infláveis na piscina, rimos tanto que a barriga até doeu, principalmente quando uma delas escorregou enquanto dormia e acabou ficando encharcada. Confesso que desde pequena sempre fui uma pessoa muito festeira, e tirando o meu cabelo agora tingido de loiro, sigo exatamente igual a sempre.

Continuo rolando as páginas do meu álbum de fotos enfeitado e as memórias começam a se formar na minha mente, as lágrimas derramadas no colo das minhas amigas depois da minha primeira e única decepção amorosa, a sensação de poder ao usar um salto em público pela primeira vez e até a alegria em passar o dia com os meus amigos na praia criando coreografias ridículas. Ah se tivessem me dito que eu sentiria tanta falta assim de momentos tão simples, eu não teria acreditado.

Simplesmente não é justo. Eu tenho só 14 anos, o meu álbum ainda tem páginas em branco demais para eu simplesmente parar de criar memórias e passar os dias olhando para o teto branco do meu quarto. Daqui a sete dias eu completo 15 anos, e nossa eu esperei tanto por esse momento! Uma festa deslumbrante, um vestido dourado e uma valsa perfeita. O tema seria A Bela e a Fera, eu sonho com isso desde que me conheço por gente. E simplesmente não é justo que sem nenhum aviso prévio o mundo dê um giro tão grande e acabe com os sonhos e esperanças de tantas pessoas, que todos os planos e expectativas para 2020 sejam repentinamente destruídos. Que ano horrível.

Duas semanas sem aula não me pareceram má ideia de início, até se transformarem em três meses. Sinto tanta falta do meu grupo de amigos e até dos meus colegas. Até mexer no meu celular já perdeu a graça. Eu odeio esse novo normal, odeio esse giro repentino que o mundo deu, odeio. Ou pelo menos odiava.

Hoje estava analisando os cabelos grisalhos da minha avó Carla enquanto ela preparava um bolo de banana para mim, bom, escondido da minha mãe pois segundo ela já tenho idade suficiente para preparar os meus próprios bolos. E eu até poderia, mas além de que nem em mil anos ficaria tão gostoso assim, nada se compara ao brilho no olhar da minha avó ao me ver devorar aquela delícia quentinha.

Preciso admitir que, embora faça careta, amo quando a minha mãe aperta minhas bochechas como se eu fosse um neném, que mesmo reclamando adoro o sorriso que meu irmão menor abre quando aceito brincar de carrinho com ele e até quando meu pai começa a contar aquelas piadas totalmente sem graça.

Tive que vir mudar o final da minha história, pois, apesar de tudo, eu amo a forma como a minha família está mais feliz agora que estou de verdade presente na vida deles. Esses momentos são tão imensamente especiais que nem cabem em uma foto. Demorei para valorizar, mas finalmente entendo que agora posso até não ter tudo que eu quero, mas tenho tudo que eu preciso. E eu não trocaria isso por nada no mundo.

Parecer avaliadores SAS

Pela sinceridade das palavras e pelas lições que o texto "o novo normal" traz, julgo-o merecedor do destaque desta série.